

A imprensa como instrumento de criminalização dos atores sociais da Fronteira Sul

Jean Marcos Bonatto

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS)

João Paulo de Almeida Farina

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS) e bolsista do CNPq

Resumo

O presente trabalho tem como foco a análise da perseguição aos movimentos sociais, populares e agentes sociais que atuaram na região da Fronteira Sul do Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul e no Paraná, durante e depois do processo de redemocratização no Brasil, em que comum estes movimentos foram criminalizados pelo Estado e pela mídia. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento da imprensa do período, foram abordadas as matérias jornalísticas de veículos midiáticos locais e nacionais que descreviam uma visão sobre estes atores sociais. Analisaremos a denúncia sobre a realização de aulas de guerrilha no Alto Uruguai gaúcho, supostamente realizada pelo PT, CUT, CRAB (MAB) e MST, e a trajetória de luta dos assentamentos do MST em Bituruna e General Carneiro contra o latifúndio da madeira. No intuito de identificar como a imprensa noticiava a atuação dos grupos, quais as motivações para a realização das matérias, a que interesses serviam as denúncias e quais os atores envolvidos nas notícias. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sobre o tema, a fim de percorrer um panorama histórico dos caluniadores e caluniados; a observação e análise das características das denúncias, a partir do uso do artifício jornalístico do Escândalo Político Midiático desenvolvido por John Thompson. Buscamos contribuir para a historiografia dos movimentos sociais na Fronteira Sul, considerando como a mídia, umas das principais formadoras de opinião nas democracias atuava na criminalização de atores sociais, desequilibrando a disputa política nas democracias liberais.

Palavras chave: Imprensa, Fronteira Sul, Movimentos Sociais.

Abstract

This paper focuses on the analysis of the persecution of social and popular movements and social agents that operated in the Southern Border region of Brazil, in the states of Rio Grande do Sul and Paraná, during and after the re-democratization process in Brazil, in which the State and the media often criminalized these movements. To develop the research, a press survey from that period was conducted, addressing news articles from local and national media outlets that described the views of these social actors. We will analyze the complaint about the holding of guerrilla classes in Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, allegedly carried out by the PT, CUT, CRAB (MAB), and MST, and the trajectory of the struggle of the MST settlements in Bituruna and General Carneiro against the timber latifundium. The aim is to identify how the press reported on the activities of the groups, what were the motivations for producing the articles, what interests the complaints served, and who were the actors involved in the news. The methodology used was a bibliographical review of the subject, to cover a historical panorama of the slanderers and the slandered; the observation and

analysis of the characteristics of the complaints, based on the use of the journalistic artifice of the Media Political Scandal developed by John Thompson. We sought to contribute to the historiography of social movements in the Southern Border, considering how the media, one of the main opinion makers in democracies, acted in the criminalization of social actors, unbalancing the political dispute in liberal democracies.

Keywords: Press, Southern Border, Social Movements.

Introdução

Os movimentos sociais da região são objetos de pesquisa dos autores, onde farão uma breve análise sobre a atuação da imprensa através do uso da prática jornalística do Escândalo Político Midiático, técnica utilizada para atingir o capital social e político de indivíduos e de movimentos sociais. Prática categorizada por John Thompson, onde observa em democracias liberais a atuação da imprensa, que para John servem como ferramenta para criminalização dos agentes sociais a serviço dos interesses do capital, os financiadores da mídia. Analisaremos como a imprensa nacional através de matérias publicadas no *Estadão* em novembro e dezembro de 1987, acusando o PT, CUT, CRAB (MAB) e MST de realizarem cursos de guerrilha no Alto Uruguai gaúcho. E apresentamos à imprensa o processo de luta e consolidação dos assentamentos de famílias do MST em Bituruna e General Carneiro no Paraná. Nestas várias fases e estágios, que estes atores e movimentos atuam no território de Fronteira Sul, percebemos que a imprensa cumpre o papel de criminalizador das ações sociais ligadas às lutas dos movimentos sociais organizados em especial os ligados às questões agrárias, publicando matérias para atingir a moral das lutas e lutadores, sempre em defesa das elites locais articuladas nacionalmente e internacionalmente.

A Questão Agrária na Fronteira Sul do Brasil, um berço para lutas sociais:

A Questão Agrária na Fronteira Sul do Brasil tem seu impacto derradeiro ao final da segunda guerra mundial, onde as novas técnicas do capitalismo para o campo levaram às transformações no mundo rural brasileiro. A partir da obra do mestre Ernesto Cassol e do professor do professor Nédio Piran, que tem parte da sua pesquisas dedicadas ao fenômeno da *Agricultura Familiar* na região da Fronteira Sul destacamos os impactos do período mais forte da “Revolução Verde” através da ação das grandes cooperativas, mediadoras na integração da produção da famílias de colonos até industrialização e a venda dos produtos: “*A modernização da agricultura, via o modelo da Revolução Verde, passou na nossa região principalmente pelas cooperativas, foram elas as difusoras da revolução no Alto Uruguai e em grande parte da Região Sul*” (Piran; Cassol, 1975, p. 5-53). Segundo Anacleto Zanella, sob o comando do capitalismo mundial a segunda fase da

modernização na região, procedida pela fases que o professor Piran divulgou em seus estudos como as fases do trigo até 1970, da soja até 1979 e a partir desta data predomina a *diversificação* de culturas, característica da produção de pequenas propriedades da Agricultura Familiar (Piran, 2001, p. 34) se acelerou na metade final do século XX, o processo contraditório que se insere novas tecnologias, que foi precedido por uma proposta de colonização e imigração dos atingidos pela revolução no campo, na Amazônia, e no Centro-Oeste brasileiro, gerando mais contradições sobre a Questão Agrária do país:

No pós-guerra, acelerou-se na agricultura a crise na agricultura tradicional, provocada especialmente pelo esgotamento da fertilidade natural dos solos, mas também pela minifundização das propriedades rurais, pelos baixos preços dos produtos agrícolas e pelos elevados custos das novas tecnologias. Por força disso, na década de 1950 e início de de 1960, desencadeou intensa migração do Alto Uruguai gaúcho rumo ao oeste catarinense e Sudoeste do Paraná, fronteira agrícola mais próxima (Zanella, 2008, p. 31).

Neste período de integração da região da nova fase do capitalismo, a incorporação da produtividade capitalista os primeiros a sofrer com a desterritorialização foram os indígenas e caboclos: “*Estes, os caboclos, vindos de outras áreas do Estado por razões diversas, antes da colonização oficial, estabelecem suas posses nas terras devolutas na região*” (Piran, 2001, p. 54). A contradições reunidas na região agregadas ao modo de vida dos indígenas que ensinaram os imigrantes a viver no território, se aculturando da culinária indígena, de saberes da sua medicina e dos conhecimentos em geral sobre a floresta ombrófila mista. Para o professor Piran, somadas às condições geográficas da região, como o fato de estar distante e isolada pelas suas condições territoriais, seria um solo próprio para o desenvolvimento da Agricultura Familiar. O setor na região passou pelas fases denominadas de *Agricultura Tradicional* até a segunda guerra mundial e a segunda fase, seria a *Agricultura Moderna*, com a entrada do maquinário, incentivos e novas tecnologias para o plantio influência da mecanização imposta pelo projeto internacional do capital para o campo. Na fase *Moderna*, na década de 1970 em diante a predominância da produção do trigo, soja e pôr fim a *diversificação* da produção.

A soma de todas ações do capital na região junto do impacto das hidrelétricas vão ser juntos a pólvora de contradições do projeto capitalista e formaram as condições para a região se tornar um caldeirão de lutas sociais. (Tedesco; Seminotti; Rocha, 2018, p. 6) No dia 13 de outubro de 1978, o AI - 5 foi revogado, e a nação brasileira começou a respirar um pouco mais livre. Na Fronteira Sul o projeto capitalista se aprofundava com a divulgação do relatório da Eletrosul, que propunha a

instalação de 25 hidrelétricas na bacia do Uruguai, despertou a resistência na região Sul do país no período e muitas formas de luta social surgiram no Alto Uruguai, lugar que criou referências e originária boa parte dos movimentos sociais da fase da redemocratização do país.

O problema das hidrelétricas e as propostas de reformas agrárias “burguesas” elaboradas antes de 64 foram em grande parte superadas pela própria modernização da agricultura brasileira até o final do século XX, criou-se um amplo mercado interno para indústria emergente, aumentando a produção e a produtividade, camponato tradicional diferenciar-se gerando não apenas um novo camponês tecnificado, mas também empresas familiares de um lado e proletários, semi proletários de outro. O grande capital se territorializa integrando interesses urbanos e agrários latifundiários nos novos complexos agroindustriais, unindo seus interesses ao capital financeiro, com a ajuda da mídia. O Estatuto da Terra foi instrumento de disputa entre os movimentos sociais populares entorno da mediação por reparações históricas provocadas pela ação do capitalismo no seu modo de vida, e de um outro lado os latifundiários querendo manter seus privilégios, disputando com um novo capitalismo agrário, que seria a base para o agronegócio que também quer ver seu projeto executado integrando-se cada vez mais ao capitalismo mundial, o grande palco desse embate foi na Constituinte 1988. É neste cenário que são acusados os movimentos sociais organizados na Fronteira Sul de serem guerrilheiros pelos jornalões brasileiros, trazendo o anticomunismo de volta para a política do país, o velho “Fantasma do Comunismo”.

Matérias sobre os Guerrilheiros do Alto Uruguai gaúcho.

Um fantasma rondava o Alto Uruguai, o perigo da guerrilha, um eco do espectro comunista assombrava a região da Fronteira Sul no norte gaúcho no final de 1987. Emergia a acusação impressa nas páginas do jornal *O Estado de São Paulo* de que haveria na região da Fronteira Sul treinamentos de sem-terras para a formação de uma guerrilha, acusando o PT, CUT, CRAB (MAB) e MST de realizarem cursos de guerrilha no Alto Uruguai gaúcho. A manchete principal era “*Sem-terra tem aula de guerrilha*”, seguida por outras com inúmeros detalhes da operação “*Dólares sempre a vontade*”, “*Doutrinação do PT e CUT*” e “*Poderio amedronta prefeitos*”. As notícias ocuparam toda a página 33 da seção “*terra*” no dia 22 de novembro e no dia 6 dezembro na página 28, do mesmo caderno em 1987, veio a manchete de confirmação, “*Polícia confirma plano de guerrilha*”. Estas matérias com o passar dos anos sabemos que noticiaram falsas acusações, elas foram produzidas no contexto, para destruir o capital político e social dos agentes mediadores da luta social e popular na região, tendo em vista a execução do projeto do capital no país em disputa

na Constituinte.

O projeto da ditadura civil militar para a região, passava pela consolidação do plano 2010, elaborado pela Eletrobrás, que previa a construção de cerca de duzentas usinas hidrelétricas no país - que construiria cerca de 20 barragens hidrelétricas na bacia do Rio Uruguai – e, com o advento do aprofundamento da transformação capitalista do campo, pela “revolução verde”, impuseram aos habitantes da região, que vieram a se tornar os sem-terras e atingidos por barragens, um projeto alternativo de reassentamento, atualmente de colonização e exploração na Amazônia (Humberto; Oliveira, 2018, p. 27). Gerando mais conflitos nas questões agrárias do país, este projeto político aglutina o apoio das forças políticas e sociais conservadoras da época, pós-ditadura militar, já em um período de democracia liberal. É neste cenário de efervescência que o povo atingido pelas transformações do período, lutará por seus interesses e a luta organizada passa ser uma ferramenta para sobreviver, e sonhar com algum futuro digno.

No fim da década de 1980, as forças políticas nacionais e regionais eram compostas por novos e velhos partidos políticos, sindicatos patronais, grupos religiosos, associações comerciais, universidades e cooperativas, todos atores no campo político conservador da sociedade que visavam construir novas estratégias para consolidação de seus projetos sob o regime da democracia liberal. O instrumento de divulgação da política conservadora era fornecido através da imprensa burguesa e liberal, sempre cumprindo o papel de vender seus serviços aos interesses do mercado. Estas matérias do *Estadão* são uma amostra de como as elites davam evidência para o que ocorria neste canto do país, mostrando a importância do conflito colocado. Construía-se inúmeras matérias tendenciosas aos seus objetivos a fim de atingir o capital político das vítimas, gerando um clima condenatório no acúmulo de denúncias, em que sentenças públicas muitas vezes precedem aos julgamentos dos acusados ou mesmo antes da abertura legal de um processo formal contra a vítima. Atingindo a reputação do acusado e cumprindo o objetivo dos interesses da mídia e seus contratantes, antes mesmo de o caluniado ter uma chance de uma condenação oficial.

Foram analisadas como fonte histórica as matérias jornalísticas publicadas no dia 22 novembro página 33, e 6 dezembro página 28, ambas no caderno “terra” de 1987, do *Estadão* que estão disponíveis em seu acervo digital na internet.

Sem-terra têm aula de guerrilha

Francisco Oliveira
"Temos que estar preparados para o caso de uma guerrilha," advertiu uma feira alda no Identificação, no final de um curso de primeiros socorros recentemente ministrado a pequenos agricultores da localidade de Sarandi, no interior do município de Anitápolis...

carágas e Cuba e financiou seus movimentos com fatores recursos enviados da Alemanha pela instituição literária Pão para o Mundo e pela entidade católica Misericórdia.
A Crab atua em conjunto com a CUT e o PT e utiliza-se da estrutura de alguns sindicatos de trabalhadores rurais no Alto Uruguai...

Doctrinação do PT e CUT

De acordo com informações fornecidas por autoridades do Alto Uruguai, a Crab e outro braço de "agricultura" do PT e do PT no Sul a serem do movimento dos Trabalhadores Sem Terra, que também oferece cursos de doutrinação patrocinados e coordenados por Paulo Roberto Farina...

Dólares, sempre à vontade

A executiva da Crab, em Erechim, diz que os recursos já liberados em diversas oportunidades pelas entidades Pão para o Mundo e Misericórdia são utilizados para movimentar a dívida dos indígenas e colonos, como também para o pagamento de dívidas e subsídios...

Reforma levará o campo ao colapso

SERGIO CARDOSO DE ALMEIDA
Espero que o plenário da Constituinte tenha coragem de decidir sobre a reforma agrária, formada pela Comissão de Sistematização, que encaminhará sua proposta e o encaminhamento à livre empresa no campo...

Poderio amedronta prefeitos

Essas informações foram dadas pelo prefeito de Aratiba a outro prefeito da região e transmitidas a autoridades. Mas, ontem, o prefeito Leão Grando negou-se a fornecer informações a dar qualquer esclarecimento adicional a O Estado, tendo reafirmado que não sabe nada sobre o assunto...

CLÍNICA DE OLHOS PROF. B. DE PAULA SANTOS
CURRÍCULO VITAE
PARA TODAS AS ÁREAS PROFISSIONAIS
elaboração de diagramação, montagem e datilografia

REVELAÇÃO GRÁTIS EM UMA HORA
A LuzColor está inaugurando o mais moderno e rápido Laboratório 1 hora da América Latina...

ANTES DE COMPRAR CARPETES E TAPETES ITA, FAÇA A PROVA DO PREÇO!
OFERTAS DA SEMANA
ITA CARPET NYLON Tribol 410, 530, 700
CARPETE BOUCLE 6MM 250
CARPETE FORRAÇO 4MM 125
TAPETE 2X3 ALTO RELEVO 25 E 15 MM 6500

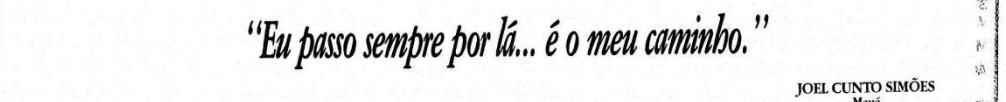


Figura 1: Reportagem sobre a Guerrilha do Alto Uruguai. Fonte: Acervo digital do jornal Estado de São Paulo.

Matérias dos assentamentos rurais em Bituruna e General Carneiro

A formação econômica das cidades Bituruna e General Carneiro, localizadas no Sudeste do Paraná, tem sua base voltada principalmente para o ramo madeireiro. Em um primeiro momento, a partir da década de 1920, com a extração e o beneficiamento de madeira nativa, em especial da araucária (*Araucaria angustifolia*), e hoje, com a prática de silvicultura, principalmente do plantio de pinus e eucalipto destinados ao beneficiamento para a exportação. Miguel Mundstock Xavier de Carvalho e Eunice Nodari explicam o nascimento dessa atividade na região:

Paralelamente a colonização europeia e as atividades agropecuárias daí resultantes, a indústria madeireira foi um dos fatores primordiais para a devastação da floresta de araucária ao longo do século XX. Até a década de 1910, a indústria madeireira tanto no Médio Vale do Iguaçu como em outros locais tinha uma característica mais artesanal, voltada para as necessidades locais das pequenas vilas que existiam no planalto sul-brasileiro daquela época. Mas com a construção da ferrovia São Paulo - Rio Grande, a chegada da companhia Lumber e o aumento da demanda por madeira em outras regiões do país e no exterior, a indústria madeireira passou a ter um caráter de empresa capitalista voltada para atender as necessidades do mercado da madeira. (Carvalho; Nodari, 2009, p. 63)

Esse processo iniciado pela Lumber alterou profundamente a relação das populações locais com o meio ambiente e com o modo de produção agrícola, e acabou por formar grupos empresariais constituídos principalmente de imigrantes europeus e seus descendentes. Dentre esses grupos está o da família Zattar, que adquiriu grandes porções de terra nos municípios de General Carneiro, Bituruna e Pinhão, e se dedicou ao extrativismo de madeira e erva mate.

Nos anos seguintes ao da formalização do MST, as populações camponesas da região sudeste do Paraná prepararam uma reação ao avanço e ao controle do latifúndio madeireiro sobre as terras, foram várias ocupações de terra seguidas de intensos conflitos com as forças de segurança do Estado e com as milícias particulares. No dia 4 de agosto de 1988, em Bituruna, cerca de 140 famílias ocuparam os 5.800 hectares da Fazenda João Bettega pertencente às Indústrias Bettega SA, a ocupação foi frustrada por uma reintegração de posse violenta articulada por políticos locais e pelo Governo do Estado, a fazenda só voltou a ser ocupada em 1997, por cerca de 350 famílias. Em abril e junho de 1989, também em Bituruna, cerca de 180 famílias ocuparam as fazendas Rondon III e Etiene do grupo Zattar, perfazendo aproximadamente 5 mil hectares de área ocupada.

Por mais que o monopólio madeireiro tenha reduzido consideravelmente seu tamanho, devido às pressões e a consolidação dos assentamentos rurais, esse grupo econômico ainda concentra a maior parte da área rural dos municípios. Para se ter uma ideia, segundo Silas Rafael da

Fonseca, em sua tese de doutorado, em 2018, as cidades da microrregião de União da Vitória, concentravam 40,6% da área plantada de pinus e eucalipto do Sudeste do Paraná, com destaque para as cidades de Bituruna com 23.000 hectares, e General Carneiro com 26.500 hectares plantados (Fonseca, 2019, p. 37)

Em 2003 o MST ocupou a Fazenda Rondon, situada entre os municípios de General Carneiro e Bituruna, no Paraná, a fazenda pertencia a empresa João José Zattar S.A. e a partir desse ano aconteceram intensas disputas entre a empresa e os acampados. Em nota à imprensa, o MST argumentava que os 5 mil hectares eram improdutivos, contavam apenas com um alguns açudes e com 4 hectares de plantio de pinus. Argumentavam também, que a madeireira desrespeitava as leis ambientais e que já havia sido multada outras vezes por tais crimes, além de, no ato da ocupação, os integrantes do movimento encontraram madeiras nativas (Imbuia) beneficiadas prontas para serem transportadas.

Outra denúncia feita pela nota do MST diz respeito aos crimes cometidos pelas milícias armadas da Zattar no município de Pinhão, Paraná:

[A Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o MST, registram 06 crimes cometidos diretamente em suas propriedades (propriedades das Indústrias Zattar). Lembramos o assassinato da menina Janaina Freitas de 2 anos e meio, brutalmente queimada no ano de 1992, em sua casa; o assassinato do posseiro Sérgio Ramos, em novembro de 1990; ou o ataque a uma escola com 35 crianças, a qual uma foi baleada nos pés, também em 1992, na localidade Faxinal do Silvério, todos no município de Pinhão; Finalmente, iremos resistir e produzir na area que até ontem era mais um latifundio opressor na nossa região. (MST: Regional do Contestado, 2003)

Em 2006, numa tentativa desesperada de reaver a terra perdida ao latifundiário, a prefeitura de General Carneiro inicia um processo de desapropriação da terra com a falsa intenção de construir um aeroporto:

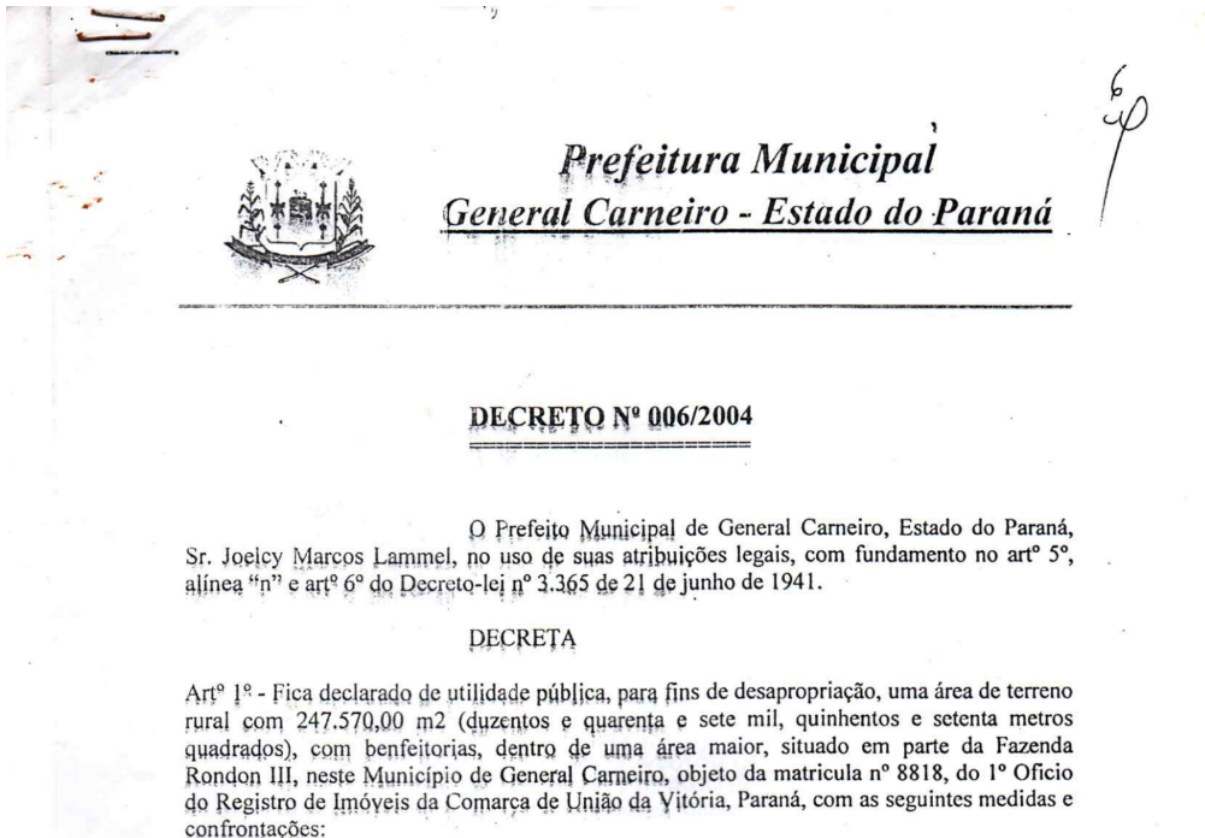


Figura 3: Decreto municipal nº 006/2004

Fonte: Acervo da secretaria da Regional do Contestado do MST

O MST reagiu ocupando a prefeitura em 2006, a imprensa local não poupou esforços para desqualificar o movimento:

02

Opinião

14, 15 e 16 de abril de 2006.



MST OU MSL?

Por Ari Passos

Esclarecendo as siglas que compõem o título: Movimento dos Sem Terra ou Movimento dos Sem Lei?

O que vem acontecendo no Brasil, principalmente na região sul, com a conivência do governo federal é inaceitável como inaceitável é também a posição de Brasília que parece estar se inspirando nos três macaquinhos da filosofia chinesa. Nada vê, nada escuta e nada fala. A verdade é que estamos a um passo do caos, sem qualquer exagero ou força de expressão. É flagrante e rotineiro o desrespeito aos princípios constitucionais por parte destes movimentos irregulares, ilegais e anárquicos.

Não há precedentes em nossa história dos fatos deploráveis que estão acontecendo e se multiplicando pelo país afora. Invasões, quebra-quebras, saques, desordem generalizada com desrespeito ostensivo aos poderes constituídos e instituições sociais.

O que aconteceu em General Carneiro, só para citar fatos ocorridos perto de nós, foi abuso. Uma afronta à democracia e legalidade. Atacar uma prefeitura carregando para dentro colchões, fogões e até comida - cestas básicas pagas com dinheiro público -, é sintoma nítido de subversão da lei e da ordem. Grupos desordeiros, ignorantes e mimados que não aceitam contrariedade a seus interesses, apoiados por uma esquerda radical e superada que só sobrevive em pontos isolados de alguns países da América Latina, entre eles, lamentavelmente Brasil.

O raciocínio é mais ou menos assim: Não fomos atendidos então vamos invadir, quebrar e saquear. Todas as prefeituras da região foram ameaçadas pelos audaciosos desocupados que andam à cata de propriedades ditas improdutivas, para invadir e pilhar as reservas florestais tão protegidas pelo IBAMA. Aliás, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e o Instituto Ambiental do Paraná, estão sendo os maiores fornecedores de propriedades ociosas, depois das últimas portarias que proíbem até a coleta e comercialização de árvores mortas e secas. Devem ficar no Solo para apodrecer ou mais tarde servir de lenha para os trabalhadores sem terra, que fazem de tudo, menos trabalhar. A sociedade brasileira e nossas instituições não vão tolerar para sempre esta situação. Por bem menos caíram João Goulart e Fernando Collor.

Se não houver uma retomada do controle desta situação, estaremos a um passo de uma grave convulsão social, porque até no comportamento humano vale o princípio: Toda ação provoca uma reação de igual intensidade e em sentido contrário.

Figura 4: Coluna “Opinião”, Jornal O Iguassú
Fonte: Acervo da secretaria da Regional do Contestado do MST

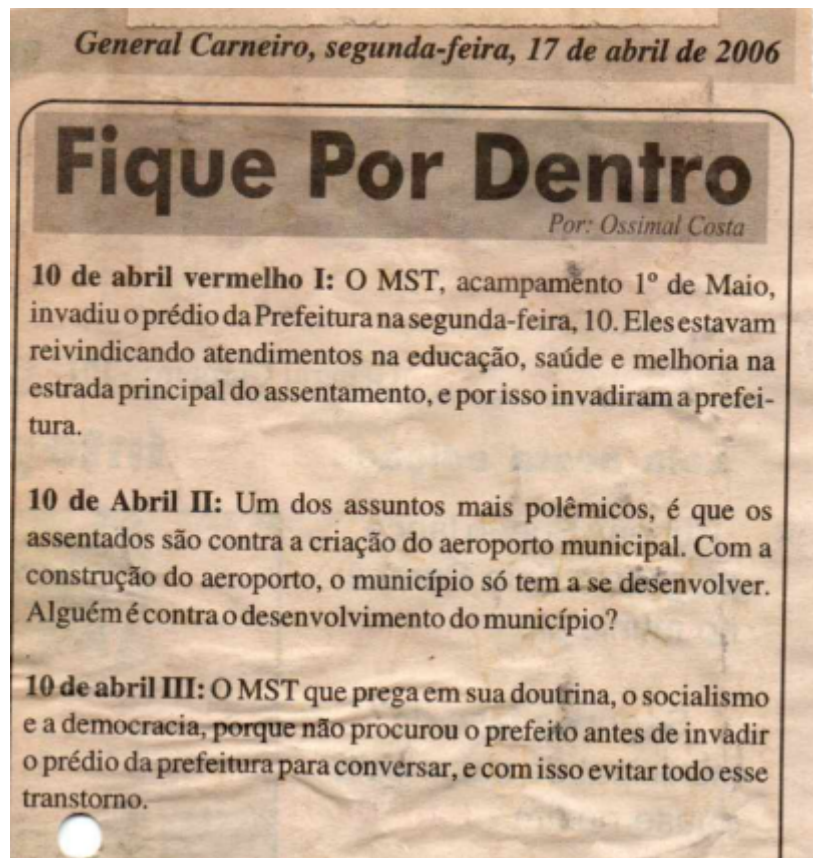


Figura 5: Coluna “Fique Por Dentro”, Jornal Folha de General Carneiro.
Fonte: Acervo da secretaria da Regional do Contestado do MST.

O MST reagiu com uma nota onde esclarece que as famílias já estavam naquela área há três anos, que não tinham avião e nem pretendiam possuir. E que a área serviria para a instalação de um Centro de Formação em Agroecologia. Além disso, os trabalhadores solicitaram a doação de maquinários agrícolas, comida, a readequação das estradas, atendimentos de saúde e materiais de construção para a conclusão da Escola Itinerante.

O assentamento Rondon III, em Bituruna, também foi alvo de ataques da mídia na época da ocupação da Fazenda Rondon em General Carneiro, o que revela uma ação articulada da mídia regional na tentativa de invalidar o movimento. Em entrevista à Folha de Londrina em 2003, o chefe do escritório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) classificou o assentamento Rondon III como “exemplo de como não deve ser um assentamento”¹, culpando os assentados de mau uso das terras, alegando que o objetivo inicial dos assentados era extrair o que pudessem e depois lucrar com a venda dos lotes:

¹ ORICOLLI, Sílvio. Rondon 3, em Bituruna, exemplo de insucesso. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-rural/rondon-3-em-bituruna-exemplo-de-insucesso-455720.html?d=1> acesso em 04 mai. 2023.



Folha Rural

Rondon 3, em Bituruna, exemplo de insucesso

PUBLICAÇÃO
sexta-feira, 25 de julho de 2003

SÍLVIO ORICOLI+BR>REPORTAGEM LOCAL



Figura 6: Notícia sobre o assentamento Rondon III, em Bituruna.
Fonte: Site do jornal Folha de Londrina.

Essa concepção dos assentamentos pelo chefe da EMATER e dos jornalista Ari Passos e Ossimal Costa, corroboram com uma visão mais ampla de que o movimento pela reforma agrária teria se traduzido apenas em uma política compensatória, com o intuito de resolver a questão fundiária, e que, o assentamento das famílias seria o objetivo final e não o ponto de partida da reforma pensando na solidificação da agricultura de base camponesa. Bernardo Mançano nos chama a atenção para o fato de que nessa visão, o campo moderno é o campo da agricultura capitalista - latifundiária e monocultora consequentemente - e o campo arcaico é o da agricultura camponesa. (Mançano, 1999, p. 393.)

O escândalo político como prática midiática de criminalização dos lutadores sociais na Fronteira Sul

Identificamos em comum a prática nas matérias analisadas o Escândalo Político como artifício para condenar os acusados a uma sentença antes mesmo da justiça comum sacramentar um veredito. Segundo John Thompson, a mídia age em tempos de democracia, com a técnica do *Escândalo Midiático*, usando artifícios técnicos de manipulação para operar seus interesses usando o *Escândalo Político*, nele podemos identificar dois tipos de escândalos nas matérias analisadas dos três que o autor disserta em seu livro “*O Escândalo Político: poder e visibilidade na era da mídia*”. O primeiro seria o *Escândalo de Poder*, o segundo *Escândalo Financeiro* e por terceiro o *Escândalo Sexual*, que no caso de nossas matérias analisadas o último não se aplica. Mas as outras duas práticas (Poder e Financeiro) nestas matérias, podemos afirmar que se enquadram na categorização do autor sobre os escândalos políticos midiáticos:

O escândalo se tornou uma característica tão proeminente da vida pública nas sociedades modernas primariamente porque as pessoas que transitam pelo espaço público são muito mais visíveis que no passado, e porque sua capacidade de traçar uma linha divisória entre sua personalidade pública e sua vida privada é muito mais limitada. Nessa era moderna de visibilidade mediática, o escândalo é um risco que ameaça constantemente tragar os indivíduos cujas vidas se tornaram o foco da atenção pública (Thompson, 2002, p. 31).

No contexto das matérias o papel político do Jornal, e de minar o capital social acumulado das organizações sociais e atores sociais (BOURDIEU, 1986, p. 241-258). A título de evitar que as pressões ou vender uma outra narrativa das pressões e reivindicações que culminariam no nosso caso na aprovação do texto da Constituinte, onde a carta teria um conteúdo mais progressista ou conservador, ou sobre as versões na imprensa sobre o assassinato de Chiarello, no processo de estabelecimento do assentamento de Bituruna e General Carneiro no Paraná, estas disputas tem um mesmo pano de fundo, o enfrentamento com a agenda do capital, com a chancela da manipulação da imprensa em seu favor. *“O capital social é o agregado de recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relacionamentos mais ou menos institucionalizados de conhecimento e reconhecimento mútuos – ou, em outras palavras, à pertença a um grupo”*.

Aqui, também, a noção de capital cultural não surgiu de um trabalho teórico puro, menos ainda de uma extensão analógica dos conceitos econômicos. Surgiu da necessidade de identificar o princípio dos efeitos sociais que, embora possam ser vistos claramente em o nível de agentes singulares onde a investigação estatística inevitavelmente opera, não pode ser reduzido ao conjunto de propriedades possuídas individualmente por um determinado agente. Esses efeitos, em que a sociologia espontânea percebe prontamente o trabalho de “conexões”, são particularmente evidentes em todos os casos em que indivíduos diferentes obtêm lucros de capital virtualmente equivalente ao econômico ou cultural. Dependendo da extensão para o qual podem mobilizar por procuração o capital de um grupo, seja uma família, os ex-alunos de uma escola de elite, membros de um clube, a aristocracia, movimentos sociais e etc. A filósofa Marilena Chauí em seu livro *“Simulacro e Poder: Uma análise da Mídia”* destaca como os grandes meios de mídia substituíram a busca pela verdade pela noção de credibilidade e confiabilidade, em que declarações de “personalidades autorizadas” se convertem em propaganda onde quem vende é mais importante que família e amigos na vida das pessoas, que são minadas por grandes conglomerados de mídia que vende um exemplo de modo de vida:

Os meios de comunicação de massa tornaram irrelevantes as categorias da verdade e da falsidade e as substituíram pelas noções de credibilidade ou plausibilidade e

confiabilidade - para que algo seja aceito como real basta que apareça como crível ou plausível, ou como oferecido por alguém confiável. Os fatos cederam lugar a declarações de “personalidades autorizadas”, que não transmite informações, mas preferências, as quais se convertem imediatamente em propaganda (CHAUI, 2006, p. 8).

Considerações finais

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento na imprensa do período e análise das matérias jornalísticas do jornal Estadão, do final do ano de 1987, e do jornal Diário do Iguçu 2003 em Bituruna (PR) que tem o intuito de criminalizar a luta social na Fronteira Sul do Brasil. Mais especificamente, este trabalho teve por objetivo identificar como a imprensa noticiava a atuação do grupo, quais as motivações para a realização das matérias, a que interesses serviam as denúncias e quais os atores envolvidos nas notícias. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sobre o tema no contexto dos acontecimentos e publicação das notícias, a fim de percorrer um panorama histórico dos caluniadores e caluniados; observação e análise das características das denúncias, a partir do uso do artifício jornalístico do escândalo político desenvolvido por John Thompson; e identificação das redes sociais envolvidas no objeto, a partir dos atores citados. Com isso, este trabalho buscou contribuir para a historiografia dos movimentos sociais na Fronteira Sul, considerando como a mídia - umas das principais formadoras de opinião nas democracias -, atua na criminalização de atores sociais desequilibrando a disputa política nas democracias liberais. Apoiada por uma ampla articulação internacional, nacional e regional de conglomerados capitalistas, o caso dos perseguidos na região faz parte de um contexto mais amplo em que se delegam a mídia liberal a missão de panfletar suas ideias e projetos, a título de criminalizar e difamar o capital social de atores contrários a seu projeto, e por fim realização dos seus interesses no território atuado.

Referências

Fontes:

DRM/CGPI/DIREX/PF. SISMIGRA - **Sistema de Registro Nacional Migratório**. Disponível em: <<https://dados.gov.br/dataset/sismigra>>

Folha de General Carneiro. Documentos do acervo da secretaria da Regional do Contestado do MST: Clipping de notícias. 2006.

Folha de Londrina. Rondon 3, em Bituruna, exemplo de insucesso. 2003. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-rural/rondon-3-em-bituruna-exemplo-de-insucesso-455720.html?d=1>

O Estadão. Acervo digital do jornal O Estadão. 1987. p. 33-28. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19871122-34583-nac-0033-999-33-no>
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19871206-34595-nac-0028-999-28-not>.

O Iguassú. Documentos do acervo da secretaria da Regional do Contestado do MST: Clipping de notícias. 2006.

OBMIGRA. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil.** Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-trimestrais>

Bibliografias:

BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski. **Migrações Venezuelanas.** Campinas: NEPO/UNICAMP-FAPESP, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **The Forms of Capital.** Richardson, J., Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education (1986), Westport, CT: Greenwood, 1986.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. **Diário Oficial da União.** 32. ed. Brasília, 2018.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de, NODARI, Eunice Sueli. **As origens da indústria madeireira e do desmatamento da floresta de araucária no Médio Vale do Iguaçu (1884-1920).** Cadernos do CEOM: v. 21 n. 29: Bens Culturais e Ambientais. Chapecó, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e Poder: Uma análise da Mídia.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

COMISSOLI, Adriano. SCHMITT, Anderson Marcelo Schmitt; WINTER, Murillo Dias (Org.). **Fronteiras na História: atores sociais e historicidade na formação do Brasil Meridional (Séculos XVIII-XX).** 1ed. Chapecó: Editora da UFFS, 2021, v. 1. p. 11 a 36.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A judicialização da luta pela reforma agrária.** In: SANTOS, José Vicente Tavares dos. (Org.). Violência em tempo de globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

FONSECA, Silas Rafael. **Latifúndio (im)produtivo e impasses à recriação camponesa no sudeste paranaense.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Londrina, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade:** aula de 17 de março de 1976. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARTINS, Ana Cláudia Sampaio; ALMEIDA, Ana Luiza Nunes. O discurso histórico-literário construído por Tabajara Ruas, em Netto perde sua alma. **Letrônica,** [S.L.], v. 9, n. 1, p. 111, 6 maio

2016.

OLIVEIRA, Wagner Farias de. Trajetórias de migrantes por demanda de empregadores locais no mercado de trabalho formal brasileiro na década de 2010. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

PIRAN, Médio; CASSOL, Ernesto. **Formação Geo-histórica de Erechim**. Revista Perspectiva, Erechim v. 1, n.5 - 53, set. 1975.

PIRAN, Nédio. **Agricultura Familiar - lutas e perspectivas no Alto Uruguai**. Erechim, RS. EdiFAPES, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global editora, 2014.

RIBEIRO, Vicente; VAZ, Gabriel; REGINATO, João Vitor. MIGRACIONES VENEZOLANAS A CHAPECÓ: POLÍTICAS DE INTERIORIZACIÓN Y TRABAJO EN LA AGROINDUSTRIA. **Aldea Mundo**, San Cristóbal, v. 27, n. 54, p. 35-43, dez. 2022. Disponível em: <http://erevistas.saber.ula.ve/index.php/aldeamundo/article/view/18682>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ROCHA, H.J., and OLIVEIRA, G.L. **Resgate histórico-analítico da mobilização e organização dos atingidos por barragens na bacia do rio Uruguai (1970-2015)**. In: TEDESCO, J.C., SEMINOTTI, J.J., and ROCHA, H.J., ed. **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, pp. 29-58. ISBN: 978-85-64905-76-4. <https://doi.org/10.7476/9788564905764.0002>.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHEFFER, Sérgio Roberto. **A secretaria dos negócios do oeste: uma perspectiva de desenvolvimento (1963-1969)**. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. **Uso e Abuso da mestiçagem da Raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX**. In: Afro-Ásia, 18, 1996.

TEDESCO, J.C., SEMINOTTI, J.J., ROCHA, H.J. **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil: questões contemporâneas** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, 422 p. ISBN: 978-85-64905-76-4. <https://doi.org/10.7476/9788564905764>.

THOMPSON, John B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, 2002.

UCZAI, Pedro. **Uma grande causa vale a vida**. Chapecó: Instituto Dom José Gomes, 2018.

ZANELLA, Anacleto. **A trajetória do sindicalismo no Alto Uruguai gaúcho (1937 – 2003)**. Passo Fundo. Ed. UPF, 2004.